

Barão de Studart - o pesquisador (Sesquicentenário de nascimento)

VALDELICE CARNEIRO GIRÃO*

Logo após a morte do Barão de Studart, ocorrida em 25 de setembro de 1938, o ilustre membro da Academia Brasileira de Letras, por vários anos presidente, Austregésilo de Athaide, escreveu: “Desaparece com o Barão de Studart uma tradição das letras cearenses. Pesquisador sem vaidade, trabalhava sem idéias de recompensa, escrevia sem outras esperanças da glória literária.

Era o tipo do humanista conhecedor profundo das línguas neolatinas e do inglês, que tudo sabia sem pretensão ou soberba.

Foi uma glória do Brasil, que talvez receba depois de morto homenagens de apreço que a ignorância e o esquecimento não lhe tributaram em vida¹.

Não conheci Guilherme Studart, e de sua obra tomei conhecimento a partir de meus contatos com o Instituto do Ceará – a Casa do Barão, especialmente com o historiador Raimundo Girão, que já tinha com o Mestre antes mesmo de se tornar Sócio Efetivo desta Casa.

Quando Secretário Geral, juntamente com Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho e outros comandaram as homenagens prestadas ao Barão na data de seu centenário, 1958. Estavam fazendo justiça reclamada por Austregésilo.

Agora como Membro desta Casa fico feliz em prestar a minha homenagem ao “Mestre maior” da historiografia cearense. Tarefa difícil!...

Não tratarei aqui do médico Dr. Guilherme Studart, uma das figuras mais representativas e um dos maiores batalhadores da medicina no Ceará; nem biografarei o filho primogênito de John

* Sócia efetiva do Instituto do Ceará.

William Studart, o 1º. Vice-Cônsul Britânico do Ceará, nascido em Fortaleza em 5 de janeiro de 1856; nem destacarei o caritativo Membro e Presidente, por vários anos, da Confêrencia de São Vicente de Paulo, quando Studart prometeu a Deus consagrar seus dias ao serviço da verdade e da pobreza desvalida, ou mesmo como idealizador, fundador e dirigente, por vários anos, do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), editando a revista, publicação de renome nacional; da Academia Cearense de Letras de que foi não apenas fundador mas ardoroso animador, e tantas outras agremiações de destaque a que pertenceu.

Desejo comentar sobre o pesquisador incansável, o documentarista que foi à Torre do Tombo, em Lisboa, coletar a numerosa documentação do Brasil-Colônia, remexer arquivos na Espanha, a Biblioteca de Sta. Geneveva em Paris. Em toda parte onde existia um documento que se referia ao Brasil, de modo especial ao Ceará, o Barão de Studart copiava-o como um monge incansável.

É ele próprio que afirma “por longos meses e ininterruptamente consagrei-me a pesquisar e estudar velhos manuscritos [...] consegui retirar do pó dos arquivos alguns preciosos documentos que em breve estariam perdidos, tal é o estado em que já se encontram e poderei proporcionar também o meu contingente para que em futuro não remoto possua sua história escrito o belo torrão em que nasci”. Publicou cada documento, e o fazia com modéstias, reconhecendo suas falhas metodológicas quando declara: Já que me falecem os requisitos para ser historiador, entrego-me ao santo Júbilo de colaborar também com alguma cousa que outrem de mais luzes e de maior consistência realize, obra de tamanha magnitude”.

Não foi menos consciente ao expressar: “História é assim mesmo que se apura. Longos anos são narrados os atos desta ou daquela forma, até que do pó dos arquivos se desentranham um documento que mercedor de fé, bem interpretado dá aos indivíduos e aos seus atos uma ficção diferente daquela com até então haviam sido encarados e julgados”. Seu pensamento na nova concepção histórica, “revisão histórica.”

Capistrano de Abreu, historiador extremamente severo em suas críticas, em carta de 29 de dezembro de 1894 afirmava: “O

Ceará é incontestavelmente o estado do norte cuja história está mais investigada". E ao Barão cabia o mérito, acrescentando: "Podes te gabar que ainda ninguém fez tanto como tu para esclarecer períodos ignorados de 1600-1630."

As críticas do autor de *Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil*, feitas ao Barão como editor destes documentos, aparece na *Revista do Instituto do Ceará* – Tomo XVIII quando opina:

"Para ser o ideal do editor de papeis velhos pouco lhe falta. Falta declarar sempre o paradeiro dos seus documentos deixando de parte as tristes reservas de Varnhagem [...]. Falta-lhe ocupar-se com os escritos das pessoas não conhecedoras de documentos por ele revelados..." E continua: "Se em vez disso se aplicasse exclusivamente ao exame do material assombroso que tem acumulado, o estudo intensivo dos documentos, facilmente lhe daria resultados mais fecundos do que retificações que de qualquer forma à vista deles."⁵

As críticas construtivas de Capistrano ao benemérito da História do Ceará, não invalidaram a importância dos trabalhos publicados pelo Barão. Trabalhos esses que podem ser exemplificados com obras do quilate de:

Notas para História do Ceará. (segunda metade do Século XVIII, publicada em 1892). Com observação de sua autoria como "cópias de documentos que são uma revelação para História do Ceará, não só pelo seu número que excede a dois mil, como por sua antiguidade".

Datas e Fatos para a História do Ceará (1896). Sucessão cronológica dos fatos e coisas ocorridas no Ceará. Ponto de partida para mais aprofundados estudos da nossa história.

Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense, publicado em três volumes: 1910, 1913, 1915. Onde o autor reconhece na biografia um dos elementos da história que oferece elementos de grande valor aos estudos da psicologia social.

Para a História do Jornalismo Cearense, catálogo em ordem cronológica a partir do primeiro jornal – *Diário do Governo do Ceará*, editado em 1824. Com o mesmo título continuou lista de periódicos de 1924 a 1932.

Geografia do Ceará, publicado em 1924 é um resumo histórico-geográfico do Ceará.

Na *Revista do Instituto do Ceará*, o seu relicário cultural, escreveu trabalhos de vulto, tais como: *Documentos para Biografia do Fundador do Ceará*, 1985, Francisco Pinto e Luis Figueira – o mais antigo documento existente sobre a História do Ceará – 1903; *Administração Barba Alardo* - Resumo Histórico (1908) e tantos outros de valor; vastíssimos elementos para interpretação historiográfica tão bem analisada por José Honório Rodrigues:

“A História não é só fato; é também a emoção o sentimento e o pensamento dos que viveram – a parte mais difícil de captar dos negócios humanos [...] os sentimentos, as especulações os pensamentos do povo; suas aspirações são uma coisa que nunca se repetirá que viveu e que interesse ao Historiador tanto quanto ao fato material”⁶.

A excelente matéria-prima – o documento, o Barão nos legou, teremos de lançar mão continuamente para obter os esclarecimentos críticos e exatos da História Regional do Ceará, nos seus vários aspectos.

Disse bem Raimundo Girão: “Não foi para guardar-se bolorento e inútil nas prateleiras das bibliotecas que o velho Barão anos e anos manipulou o seu opulento cabedal de investigações. Pelo contrário, este cabedal está cada vez mais se apresentando como desafio à inteligência e ao amor da cultura – ele próprio o disse”.

Atualmente todos aqueles que se preocupam com a documentação que o Barão sabiamente nos legou ficarão felizes ao saberem que todo o material se encontra hoje, reorganizado modernamente. Trabalho que muito auxiliará aos pesquisadores.

Cabe-nos a tarefa – mãos à obra.

Notas

¹ Athaide Austregésilo – Barão de Studart. RIC – T. Especial, 1936.

² Coleção Studart – Instituto do Ceará.

³ Idem.

⁴ Idem.

⁵ ABREU, Capistrano. *Tricentenário do Ceará* – RIC – Tomo XVIII. Ano 1904.

⁶ Índice Anotado da *Revista do Instituto do Ceará*.